

BULA ATRAZINA 500 SC ALAMOS

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob n.º

COMPOSIÇÃO:

6-chloro-N2-ethyl-N4-isopropyl-1,3,5-triazine-2,4-diamine (ATRAZINA).....500 g/L (50% m/v)
Outros ingredientes..... 600 g/L (60% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida Seletivo, de ação sistêmica, do Grupo Químico Triazina.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada – SC

TITULAR DO REGISTRO(*):

ALAMOS DO BRASIL LTDA

Rua Ernesto da Fontoura, 1479, salas 601/602 – São Geraldo. Porto Alegre/RS. CEP: 90230-091

CNPJ: 07.118.931/0001-38

Fone/Fax: (0XX51) 3013-8390

Registro na DFIS/SEAPA/RS sob nº 00001788/08.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Atrazina Técnica Alamos – Registro nº 01813

Shandong Weifang **Rainbow** Chemical CO. Ltd. Binhai Economic Development Area, Shandong – Weifang.

FORMULADORES:

FERSOL Indústria e Comércio S/A

Rod. Pres. Castello Branco km 68,5 s/n – Olhos D'Água – Mairinque/SP CEP: 18120-970

CNPJ: 47.226.493/0001-46. Reg. CDA/SP nº 031.

SIPCAM UPL BRASIL S/A

Rua Igarapava, 599. Distrito Industrial III. Uberaba/ MG.CEP: 38044-755

CNPJ: 23.361.306/0001-79. Registro IMA/MG nº 701-332/2011.

TAGMA BRASIL Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsem, 1459. Recanto dos Pássaros. Paulínia/SP CEP: 13140-000.

CNPJ: 03.855.423/0001-81. Registro CDA/SP nº 477.

ATANOR S.C.A

Dr. Román A. Subiza nº 1150. San Nicolas.Buenos Aires Argentina CP 2900.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA:

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:

Rua Ernesto da Fontoura, 1479 / 601

Porto Alegre / RS

CEP 90230-091

(51) 3013.8390

www.alamosbrasil.com.br

Cor-da-faixa: Azul Intenso

PICTOGRAMAS CONFORME APROVADO PELO
ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA SAÚDE HUMANA
ANVISA/MS



PICTOGRAMAS CONFORME APROVADO PELO
ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA SAÚDE HUMANA
ANVISA/MS

PICTOGRAMAS CONFORME
APROVADO PELO ÓRGÃO
RESPONSÁVEL PELO MEIO
AMBIENTE-IBAMA/MMA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

ATRAZINA 500 SC ALAMOS é um herbicida com eficiência no controle da maioria das plantas daninhas, tanto em aplicação de pré-emergência como em pós-emergência precoce a inicial, nas culturas de milho, cana de açúcar e sorgo.

ATRAZINA 500 SC ALAMOS tem sua ação específica sobre as espécies de folhas largas anuais. O ingrediente ativo ATRAZINA é absorvido pelas plantas através das raízes (após a germinação) e se transloca via xilema até as folhas onde provoca a inibição da fotossíntese, cujos sintomas de manifestam através da clorose, necrose e morte das invasoras.

Quando o produto é aplicado na pós-emergência das plantas daninhas é absorvido através das folhas, onde penetra rapidamente, neste caso atua por contato, e praticamente não sofre nenhuma movimentação.

Nos cultivos de variedades comerciais para as culturas de cana-de-açúcar e sorgo. Na cultura da cana-de-açúcar nos campos de multiplicação de variedades. Na cultura do milho nos cultivos de híbridos duplos comerciais, nos sistemas de plantio convencional e plantio direto.

PLANTAS DANINHAS E DOSES:

ATRAZINA 500 SC ALAMOS é recomendada para utilização nas seguintes situações e tipos de infestação:

- Na pré-emergência, logo após o plantio como tratamento básico: - nas infestações exclusivas de folhas largas; - nas infestações predominantes de folhas largas e presença de gramíneas sensíveis.
- Na pós-emergência precoce ou inicial como tratamento complementar ou sequencial nas infestações predominantes de folhas largas e/ou capim marmelada.

Pré-emergência: aplicação na pré-emergência das plantas daninhas nas culturas do milho, sorgo e cana-de-açúcar:

PRÉ-EMERGÊNCIA		DOSE
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	Solos arenoso/médio/pesado
Carrapicho-de-carneiro; espinho-de-carneiro; chifre-de-veado; espinho-de-cigano	<i>Acanthospermum hispidum</i>	4 a 5 L/ha
Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i>	
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	
Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>	
Caruru-de-mancha; caruru-verde; bredo; caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	
Picão-preto; picão; pico-pico; fura-capá	<i>Bidens pilosa</i>	
Trapoeiraba *	<i>Commelina diffusa</i>	
Desmodio; Carrapicho-beiço-de-boi	<i>Desmodium tortuosum</i>	
Capim-pé-de-galinha*	<i>Eleusine indica</i>	
Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>	
Amendoim-bravo; leiteira; flo-de-poetas; café-do-diabo *	<i>Euphorbia heterophylla</i>	
Picão-branco ou fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>	
Catirina; cheirosa	<i>Hyptis lophanta</i>	
Bamburral; betônia-brava	<i>Hyptis suaveolens</i>	

Anileira *	<i>Indigofera hirsuta</i>	
Campainha; Corda-de-viola *	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	
Campainha; corda-de-viola *	<i>Ipomoea purpurea</i>	
Joá-de-capote	<i>Nicandra physaloides</i>	
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	
Nabo-bravo; nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>	
Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	
Guanxuma; malva-branca; malva-veludo; malva	<i>Sida rhombifolia</i>	

(*) Aplicar sempre a maior dose.

Na cultura do sorgo não recomendar a aplicação em solo arenoso na pré-emergência.

Pós-emergência: aplicação em pós-emergência de plantas daninhas nas culturas do milho, sorgo e cana-de-açúcar:

PÓS-EMERGÊNCIA		DOSE
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	Solos arenoso/médio/pesado
Carrapicho-de-carneiro; espinho-de-carneiro; chifre-de-veado; espinho-de-cigano	<i>Acanthospermum hispidum</i>	4 a 5 litros/ha Estádio das plantas: Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>): 1 a 3 folhas. Demais plantas 2 a 4 folhas.
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	
Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>	
Caruru-de-mancha; caruru-verde; bredo; caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	
Picão-preto; picão; pico-pico; fura-capá	<i>Bidens pilosa</i>	
Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i> *	
Trapoeiraba	<i>Commelina diffusa</i>	
Desmodio; Carrapicho-beiço-de-boi	<i>Desmodium tortuosum</i>	
Amendoim-bravo; leiteira; flor-de-poetas; café-do-diabo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	
Picão-branco ou fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>	
Catirina; cheirosa	<i>Hyptis lophanta</i>	
Bamburral; betônia-brava	<i>Hyptis suaveolens</i>	
Anileira	<i>Indigofera hirsuta</i>	
Campainha; Corda-de-viola	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	
Joá-de-capote	<i>Nicandra physaloides</i>	
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	
Nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>	
Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	
Guanxuma; malva-branca; malva-veludo; malva	<i>Sida rhombifolia</i>	

* Aplicar sempre 5 litros/ha, adicionado de óleo mineral ou óleo vegetal nas doses recomendadas pelo fabricante.

INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Recomenda-se aplicar de preferência pela manhã antes das 10 horas ou no final da tarde, a partir das 16 horas quando as condições climáticas são as mais favoráveis para atividade pós-emergente, principalmente pela maior Umidade Relativa (UR) do ar.

Evitar aplicações sobre plantas excessivamente molhadas pela ação da chuva ou orvalho muito forte. Não aplicar ATRAZINA 500 SC ALAMOS com solo seco, principalmente se antecedeu um período de estiagem prolongado que predispõe as plantas infestantes ao estado de "stress" por deficiência hídrica,

Rua Ernesto da Fontoura, 1479 / 601

Porto Alegre / RS

CEP 90230-091

(51) 3013.8390

www.alamosbrasil.com.br

comprometendo o controle. O solo deve estar úmido durante a aplicação do produto, tanto em pré-emergência como em pós-emergência das plantas daninhas.

Aplicação na pré-emergência das plantas daninhas:

Cana de açúcar:

Aplicar ATRAZINA 500 SC ALAMOS na pré-emergência, através de tratamento em área total, na cana-planta após o plantio dos toletes e, na cana-soca, após o corte, enleiramento da palha, cultivo e adubação da soqueira.

Milho:

Aplicar logo após o plantio na pré-emergência total, através de tratamento em área total, ou em faixas com largura aproximada de 50 cm ao longo do sulco de plantio. Neste caso poderá ser aplicado com auxílio de pulverizador costal ou com equipamento tratorizado através do sistema 3 em 1, no qual em uma operação se aduba, planta e aplica o herbicida. O controle das plantas daninhas nas entrelinhas do milho deverá ser feito com o cultivo mecânico ou com herbicidas pós-emergentes em aplicação dirigida.

Sorgo:

Aplicar na pré-emergência através de tratamento em área total, logo após o plantio do sorgo somente nos solos de textura média e pesada.

Não recomendar a aplicação em solo arenoso na pré-emergência.

Aplicação na pós-emergência precoce a inicial das plantas daninhas:

Cana de açúcar:

Aplicar através de tratamentos em área total (cana-planta e cana-soca), sobre a cultura germinada até o porte aproximado de 30-40 cm e invasoras indicadas nos respectivos estádios de desenvolvimento.

Milho:

Aplicar **ATRAZINA 500 SC ALAMOS** através de tratamento em área total, logo após a germinação da cultura, observando-se as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados.

OBS.: Esta modalidade de aplicação é particularmente recomendada para o milho nas infestações predominantes de folhas largas ou capim marmelada.

Sorgo:

Aplicar através de tratamento em área total com o sorgo germinado e porte aproximado de 15 cm e as invasoras indicadas nos respectivos estádios de desenvolvimento observados na tabela de 'recomendações de uso'.

Esta modalidade de aplicação pós emergente em sorgo é particularmente recomendada nos solos de textura arenosa.

Desde que aplicado nas condições adequadas, em observância com os parâmetros recomendados, normalmente uma aplicação é suficiente para atender a necessidade das culturas.

MODOS DE APLICAÇÃO:

ATRAZINA 500 SC ALAMOS pode ser aplicado através de aplicações terrestres convencionais (costais ou tratorizados) e aplicação aérea.

Para as culturas indicadas, aplica-se ATRAZINA 500 SC ALAMOS tomando-se o cuidado necessário para não atingir as partes verdes das plantas úteis (folhas, ramos ou caules jovens ainda não suberizados).

Para preparo da calda para a pulverização, despejar a quantidade pré-determinada do produto diretamente no tanque do pulverizador parcialmente cheio, e em seguida, completar o volume com o sistema de agitação em funcionamento.

Uso de adjuvantes/espalhantes nas aplicações pós-emergentes:

A maior eficiência no controle pós-emergente das plantas daninhas com ATRAZINA 500 SC ALAMOS é obtido com adição de espalhantes adesivos não iônicos ou óleos minerais ou vegetais, nas doses indicadas pelos respectivos fabricantes.

a) Quando da adição de óleos minerais ou vegetais, no preparo da calda, proceder da seguinte forma:
Colocar água até $\frac{3}{4}$ da capacidade do tanque.

Acionar a agitação do pulverizador.

Adicionar o óleo na quantidade recomendada.

Aguardar a completa homogeneização do óleo na calda.

Adicionar a quantidade indicada do ATRAZINA 500 SC ALAMOS.

Completar o tanque com água.

b) Quando da adição de espalhante adesivo, este deve ser adicionado como ultimo componente com o tanque quase cheio e o sistema de agitação em funcionamento.

1) EQUIPAMENTOS TERRESTRES: A seguinte tabela deverá ser observada antes da aplicação.

Equipamento	Tipos de bico	Vazão (l/ha)	Pressão	Tamanho de gotas (μm)	Densidade de gotas (gotas/cm ²)
Costal manual ou pressurizado, tratorizado	80.02 a 80.04 110.02 a 110.04 Teejet (ou similares)	150 a 400	(30-60 lb/pol ²)	Médio a grande	20 – 30
As aplicações pré-emergentes poderão ser feitas com uso de bicos anti-deriva do tipo "FULL JET", como o FL5; FL6.5; FL8 e com pressão de 20-25 lb/pol ² , quando os ventos estiverem entre 10-14 km/hora.					

2) APLICAÇÃO AÉREA:

Barra com bicos para aeronaves de asa fixa – Ipanema (qualquer modelo)

Bicos: 80.10; 80.15; 80.20.

Volume de aplicação: 40-50 l/ha

Altura de vôo: 3-4 metros do topo da cultura

Largura da faixa de deposição: 15 metros

Tamanho e densidade de gotas: pré-emergência: até 400 μm . Pós-emergência: 200-400 μm .

NOTA: Sobre outros equipamentos, deve-se providenciar uma boa cobertura de pulverização nas plantas.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Temperatura do ar (Máxima): 27°C

U.R. Mínima de 60%

Velocidade do vento (Máxima): 10 Km/h (3 m/s)

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Intervalo de segurança não determinado devido a modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS)

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto deve ser utilizado somente para as culturas que estão registradas, seguindo as instruções de uso aprovadas.

Na cultura do sorgo, não aplicar em solos arenosos.

O produto não deve ser aplicado em solos secos, mal preparados, com torrões.

Nas infestações predominantemente de gramíneas como Capim-colchão, Capim-carrapicho, tanto em pré como na pós-emergência o produto não deve ser recomendado.

Efetuar teste de sensibilidade antes de aplicar nas linhagens de milho.

No sistema de plantio direto não aplicar em áreas mal dessecadas (manejo inadequado).

Nos tratamentos pós-emergentes evitar aplicações nas horas quentes do dia, com umidade do ar inferior a 60% e plantas daninhas em "stress" hídrico.

Precipitações excessivas nas 2 primeiras semanas após a aplicação do produto poderão comprometer a atividade residual do herbicida.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide **Modo de Aplicação**

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS;

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA DE PLANTAS INFESTANTES:

Como prática de manejo e resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos consulte um Engenheiro Agrônomo.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS INFESTANTES:

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento da população de plantas daninhas a ele resistentes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Porto Alegre/RS, 11 de abril de 2014.

José Carlos Miró Filho
Responsável Técnico
CREA/RS 54.136